

Estrela do Faro

Redacção — Equipa Redactorial: MARCELINO PEREIRA, ALFREDO FARIA E FERNANDO FONSECA

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

Viagens na nossa terra

O MINHO



Ao iniciarmos neste número, uma série de apontamentos sobre a nossa terra — O Minho — queremos com eles e através deles, enaltecer e homenagear esta terra e esta gente, alegre, laboriosa, saudosista da sua terra, do seu rincão natal, esteja onde estiver, e em que situação.

Iremos transcrever belos nacos de prosa que insignes escritores dedicaram a este «Jardim de Portugal», relatar parte da sua história, dar a conhecer dados concretos sobre a sua vida, suas potencialidades, suas cidades, seus rios e montanhas. Será uma radiografia regionalista, onde se procura estimular muitos de nós a conhecer melhor a nossa terra, quantas vezes preterida em favor doutras regiões, a que não se negará atributos, mas que por certo não terão o perfume, o encanto, a sedução, que este canteiro verdejante «injecta» a todos que o visitam ou o percorrem.

Deitamos mão duma pormenorizada visão do Minho feita pela Revista «Portugal-Divulgação», da Secretaria de Estado da Comunicação Social, e será com esses preciosos apontamentos, com esses belos enxertos de páginas e obras de ilustres escritores, que faremos esta viagem através da nossa terra.

O Minho!

O jardim de Portugal!

Quantas vezes, tens tu ouvido designar assim essa formosa província, de entre todas as suas irmãs a mais populosa e a mais activa, a mais pitoresca e a mais hospitaleira, seio ubérrimo das tradições que individualizam uma nacionalidade, terra onde a vegetação é luxuriosa e onde os espíritos conservam as qualidades afectivas desse género celta que foi o nosso fiat genésico e dessa alma grega que foi a nossa iniciação artística.

Berço onde se embalou a nacionalidade portuguesa, o Minho tem sido o tabernáculo sagrado das nossas tradições étnicas, subservio e revolucionário, no momento das grandes crises nacionais, cultivador da terra na tran-

(Continua na 6.ª página)

Subsídios para a história de Palmeira do Faro

«SANTA EUFÉMIA»

Seguindo o roteiro dos diversos apontamentos monográficos que um dia certamente poderão servir de elementos subsidiários para a compilação da história desta secular freguesia, conforme prometido no número anterior deste jornal, vamos hoje ocupar-nos das reminiscências duma presumível freguesia que parece ter existido entre Santa Ovária — Susão — Palmeira que a constituíam com o lugar de Vilar — Curvos. Tinha como orago e sua padroeira Santa Eufémia e por cujo topónimo igualmente era conhecida. Viveu independentemente e destacada, mas veio a desaparecer essa independência por volta do ano 1220 ou ainda antes, sendo anexados a esta freguesia os mencionados lugares de Santa Ovária, Susão e Santa Eufémia, ficando Vilar agregado à freguesia vizinha de Curvos.

O desaparecimento desta pequena povoação foi originada por uma

peste maligna que dizimou parte da sua população, sendo os recursos para continuar independente, isentos de qualquer hipótese, pelo que entrando a sua capela paroquial em ruínas, por velhice, se desmoronou e deu origem às anexações que atrás referimos, isto é, Susão para Palmeira e Vilar para Curvos.

Parece contudo, que parte das alfaias sacras daquela extinta freguesia passaram para a pertença de Palmeira, bem como a imagem da padroeira Santa Eufémia, imagem esta que ainda não há muitos anos existia na Igreja Paroquial. Contactei ainda o pároco da nossa freguesia há pouco tempo sobre a existência da referida imagem, mas o mesmo é completamente alheio ao facto.

Há contudo uma lenda a respeito desta referida imagem de Santa Eufémia e que a memória de algu-

(Cont. na 6.ª página)

«Estrela do Faro» de Abril

Por absoluta impossibilidade não saiu o jornal de Abril. A equipa redactorial do «Estrela do Faro» procurou dentro das suas limitadas possibilidades, compor e preparar o assunto do jornal, mas a sua conclusão já se verificou um pouco tardiamente, o que originaria um atraso considerável na sua saída.

Por este facto deliberou-se aglutinar num só jornal os números respeitantes a Abril e Maio, procurando-se agora e doravante que tal facto não se volte a repetir. Por acharmos plausível e natural que os nossos leitores estranhassem o não aparecimento do jornal de Abril, aqui deixamos a explicação, certos que a compreensão de todos desculpará o acontecido.

A Equipa Redactorial

Noticiário Paroquial Correio dos Leitores

BAPTISMOS



Foram baptizados na igreja paroquial desta freguesia as seguintes crianças:

— Carlos Paulo, em 2 de Abril, filho de Manuel da Costa Gonçalves e de Rosa Gonçalves Chaves.

Foram padrinhos Armando Dias Pereira e Maria do Carmo Costa Gonçalves.

— No mesmo dia, Graciela Maria, filha de José de Jesus Lima e de Maria Cabreira da Silva. Foram padrinhos José Fernando de Lima Faria e Maria Fernanda de Lima Faria.

— Em 9 de Abril, Luiza Margarida, filha de José Faria Dias e de Maria do Rosário Santos do Vale. Foram padrinhos Reinaldo Santos do Vale e Maria Luiza Nogueira Alvarenga. No mesmo dia Cristina Maria, gêmea da anterior. Foram padrinhos Carlos dos Santos Ferreira e Maria Arminda Santos da Vale.

— Em 16 de Abril, Paulo Jorge, filho de Paulino Neves de Faria e Maria Conceição Ribeiro Rosa.

Foram padrinhos Adelino Chaves da Silva e Maria Alice Miranda Matos.

ÓBITOS



— No dia 21 de Abril, faleceu nesta freguesia a sr.^a D. Maria Adelaide Santos Portela Alves Pinheiro, de 55 anos de idade, casada com o sr. João Martins Gomes dos Santos, e mãe do sr. Professor José Filipe Pinheiro dos Santos e das sr.^{as} Professoras D. Maria do Rosário, D. Maria de Lurdes e D. Maria Fernanda Pinheiro dos Santos.

A saudosa extinta era filha do sr. João Duarte Pinheiro, já falecido, e da sr.^a D. Rosa dos Santos Portela, residente em Perelhal. Dotada de nobres sentimentos e singulares virtudes, a sr.^a D. Maria Adelaide era esposa e mãe de família exemplar e gozava da estima e consideração de quantos a conheciam. Por isso a sua morte prematura, foi muito sentida e o seu funeral realizado no dia 23 foi extraordinariamente concorrido, como nesta freguesia não há memória de outro igual.

Depois das solenes exéquias realizadas na igreja paroquial, o cadáver foi conduzido ao cemitério de

Perelhal, onde ficou sepultado em jazigo da família. Pêsames a toda a família enlutada.

— No dia 6 de Maio, faleceu em Forjães, a sr.^a Cecília da Silva Martins, casada, natural desta freguesia de Palmeira, filha de Manuel da Silva Martins e Carolina da Silva.

Por vontade da finada o seu funeral realizou-se na igreja paroquial de Palmeira, no dia 8, em cujo cemitério foi sepultada. Paz à sua alma e condolências aos seus familiares.

REPARAÇÃO DA IGREJA

Não se pode ainda dizer, verdadeiramente, que as obras da igreja já começaram. No entanto, estão abertos os alicerces para a construção da Capela-Mor e aguarda-se, apenas a venda e desmontagem da tribuna para, depois, se proceder à demolição total da Caixa existente. Depois disso é que as obras começarão e espera-se que seja em ritmo acelerado para aproveitamento da quadra estival que está a começar.



Deveras significativas duas cartas que nos chegam do estrangeiro, mais concretamente do Brasil (S. Paulo) e dos Estados Unidos (Nova Iorque), que pelo seu conteúdo merecem e devem ser publicadas na íntegra.

Os srs. Ernesto Pereira de Azevedo e António Manuel Dias dizem-nos o que a seguir se transcreve, e as cartas só por si dispensam comentários.

São Paulo — Brasil, de Maio de 1978

«Agradeço terem-me enviado o jornal «Estrela do Faro» e felicitações pela iniciativa tomada. Fiquei surpreso. Um jornal da minha terra só podia contar com o meu apoio e tornar-me dele assinante. Para

isso envio nesta 500\$00, sendo 100\$00 para assinatura e 400\$00 para ajuda de estruturação do «Estrela do Faro».

Ao Rev.^o P.e José Pires Afonso e seus eminentes colaboradores, o meu endosso pela iniciativa tomada mesmo que amanhã tenhamos que bradar...

Mais valem as lágrimas de não ter vencido, do que a vergonha de não ter lutado.»

Ernesto Pereira de Azevedo

New York, 3 de Maio de 1978

«Exmos. Senhores:

Aqui vão duas linhas ditadas pelo coração, agradecendo o envio do jornal «Estrela do Faro» que muito me sensibilizou, pela iniciativa e dedicação pela terra onde vivem.

O «Estrela do Faro» num Portugal de hoje, livre e democraticamente a caminho do socialismo, poderá ter um grande impacto no desenvolver dessa linda terra miúda, como também na melhoria de vida dessa boa gente trabalhadora.

Com os meus melhores votos, junto um cheque de 500\$00 para assinatura do jornal e um grande abraço de congratulações pelo esplêndido trabalho.»

O amigo muito grato

António M. Dias

Manuel de Boaventura foi recordado

O Escritor Manuel de Boaventura, falecido no dia 25 de Abril de 1973, foi recordado numa muita singela homenagem no passado dia 25 de Abril, pela Junta e Assembleia de Freguesia, bem como pelo Clube Rotário de Esposende.

Assim, a Junta e Assembleia de Freguesia, fizeram uma romagem ao túmulo daquele malogrado escritor regionalista e nosso saudoso conterrâneo, aí depondo com eterna saudade uma coroa de flores evocando a sua memória.

Cerca das 11 horas foi celebrada uma missa mandada rezar pelos Rotários de Esposende, finda a qual se dirigiram para o Cemitério local, onde de puseram ramos de flores, dirigindo-se depois à «Casa de Susão» e em visita à biblioteca do escritor. Procederam depois à inauguração na fachada do edifício, duma placa comemorativa da presença dos referidos rotários.

De lamentar que tal acto se tivesse circunscrito a algumas pessoas apenas, pois ao não darem conhecimento às autoridades locais do seu programa, os rotários privaram a população de se associar à homenagem. Só pela leitura de alguns jornais e pelo movimento de visitantes junto à nossa igreja e cemitério, a população «adivinhou» que alguma coisa se passava.

N. R. — Comentários para quê? Antes queremos considerá-las um espelho cheio de reflexos positivos. São exemplos desta natureza, a hegemonia dum punhado de bons amigos, baíristas e patriotas, que nos dão alento, força e vontade de prosseguir com a tarefa, que não é nada cómoda. Que nos surjam muitos Ernestos e António Dias, que cada leitor e assinante nos mande novos assinantes, para que efectivamente possamos melhorar e tornar maior o jornal, que não é nosso mas sim de todos. Bem hajam bons amigos, e que este pequeno mensageiro lhes possa servir de lenitivo e amenizar a saudade, tendo assim a terra mais próxima e com isso sentir melhor os seus problemas. Concordamos convosco, e como diz o sr. Ernesto Azevedo mais valem as lágrimas de não ter vencido do que a triste vergonha de não ter lutado!

— Também nesta redacção recebemos os cumprimentos do nosso amigo sr. Martinho Matos Miranda (Boucinha), que tendo feito considerações ao nosso jornal — que muito nos desvanecem — pagou a sua assinatura com 50 francos, revertendo o excedente para o fundo do jornal. O muito obrigado da equipe redactorial pela deferência com que nos distinguiu.

Agenda do lar

EMENTA PARA REFEIÇÕES

CREME PRINCESA

Faz-se um bom caldo de carne e quando está bem apurado engrossa-se com farinha de arroz. Num terrina deitam-se 2 dl. de leite e desmancha-se neste 4 gemas de ovo, uma colher de manteiga e 1 colher de queijo ralado. Após isto deite-se o caldo na terrina e mexe-se muito bem.

De seguida faz-se uma pequena porção de massa de sonhos que vai a cozer ao forno num tabuleiro untado com manteiga e feita em bolas muito pequenas. Depois do creme estar concluído e nos pratos, põem-se uma porção de bolas em cada prato.

PARGO À VATICANO

Limpa-se e tempera-se um bom pargo que depois se põe numa assadeira que se possa tapar, fazendo-se o seguinte molho também:

Numa caçarola deitam-se 2 colheres de manteiga e 1 de banha,

bocados de carne e presunto. Deixa-se tomar uma cor escura e depois juntam-se-lhe as cebolas às rodela, 6 tomates, salsa, 1 cenoura, sal e um pouco de vinho branco. Deixa-se cozer tudo em lume brando para apurar bem e junta-se-lhe, de vez em quando, um pouco de água.

Quando o molho estiver pronto, passa-se pelo passador e deita-se sobre o pargo, com o presunto cortado aos bocadinhos. Tapa-se a assadeira e vai ao forno em lume brando para cozer sem secar.

DOCE DE VIÚVA

Põe-se 460 grs. de açúcar, e 9 gemas e 1 colher das de sopa de manteiga à mão. Faz-se o açúcar em ponto de pérola, juntam-se as nove gemas e a manteiga. Leva-se ao lume para cozinhar e quando começar a engrossar está pronto.

Deve ser servido numa compoteira. É simples e fácil, como vêem.

Os nossos assinantes

Continuamos a inumerar mais uma série de pessoas que nos deram o prazer de se tornarem assinantes do nosso jornal. Para todos, com os agradecimentos do «Estrela do Faro», o nosso obrigado.

Domingos Gaiolas Ferreira Neves — Suíça
Emílio Rodrigues Serra — Terroso
Felícia Gomes dos Santos — Barral
Fernando Barros Sá — Eira d'Ana
Fernando Cabreira dos Santos — St.º António
Fernando Costa Cruz — Eira d'Ana
Fernando Gomes de Passos Faria — Faro
Fernando Lima Dias — Curvos
Fernando Lima de Faria — Eira d'Ana
Fernando de Matos Neves — Eira d'Ana
Fernando Serra — Curvos
Fernando da Torre Lopes — Igreja
Firmino de Sousa Almeida — Terroso
Francisco Cardoso Oliveira — Queluz
Francisco Miguel Agra da Venda — Eira d'Ana
Francisco Santos Portela — Eira d'Ana
Heitor Lima da Silva — Igreja
Henrique Sousa do Vale — Terroso
Horácio da Venda Neto — Eira d'Ana
Idalina Fernandes Pereira — Eira d'Ana
Jacinto Cardoso de Matos — Susão
Jenuário Dias Pereira — Gandra
Jenuário da Mota Correia — Eira d'Ana
Jerónimo dos Santos Miranda — Esposende
Jesuino Augusto Miranda — Terroso
João Amândio Vale Sousa — Santa Baía
João Orlando Abreu Vieira — Braga
João Penteado de Miranda — Porto
João Sousa Alves — St.º António
Joaquim Arsénio Henriques Matias — Santo António
Joaquim Chaves Dias — Terroso
Joaquim da Costa Carvalho — Eira d'Ana
Joaquim Domingos Faria da Silva — Barral
Joaquim Miranda Ferreira — Faro
Joaquim do Rego Queirós — Barral

PANORAMA

Palmeira de antigamente

Cultura e Recreio

Dando continuidade ao nosso último apontamento sobre as tradições desta freguesia, dissemos então, que nos anos transactos não existia um salão para convívio e onde a comunidade se pudesse reunir, fazer seus espectáculos, passatempos para recreio do espírito. Foi então que um punhado de amadores de teatro, desta freguesia, lançou mãos à obra e, em 1930, junto à capela de Santo António e dentro do seu adro, se abalançaram à edificação dum salão totalmente construído em madeira, para aí poderem conviver encenarem alguns espectáculos (dramas, comédias, etc.)... Ali se deram os primeiros passos na arte de representar nesta freguesia.

Havia muitos pormenores que tinham de ser vencidos, tal como a iluminação artificial, etc.. Esta parte, a cargo de José João Dias (o «João da Pedreira») também foi ultrapassada e resolvida (não havia ainda na freguesia energia eléctrica) com o sistema de iluminação por carboneto. E surtiu efeito, efectivamente. Eram responsáveis principais da parte artística o sr. José Pereira de Faria (José Castelhana) e o sr. Martinho Gonçalves (falecido) que tinha a seu cargo a coordenação musical.

O local e o recinto, apesar de transformados e apetrechados, à medida da projecção artística e do valor dos trabalhos daqueles amadores, apesar disto, acabou por se tornar insuficiente para a acomodação dos inúmeros forasteiros que já nos procuravam.

Conforme acima disse, foi sonhador, mentor, organizador, ensaiador e realizador daqueles teatros, dramas, comédias e outras representações, o sr. José Joaquim Pereira de Faria («o Zé Castelhana»), felizmente ainda hoje vivo e que temos a certeza de que ainda hoje por tudo isso sente uma enorme saudade. Era seu colaborador nos ensaios musicais, o músico sr. Martinho Gonçalves, da freguesia de Fonteboa e que era um excelente musicólogo em tais trabalhos.

Para recordar quais os primeiros elementos a pisarem o palco da cena teatral nesta freguesia — certamente que aqueles que felizmente ainda hoje são vivos, lhes vou provocar nostalgia e saudade, — vamos aqui indicar os seus nomes e os papéis desempenhados por cada um.

A peça terá sido a «Rainha Santa Isabel» e foi estreada na freguesia no ano de 1930. Personagens e seus papéis:

D. Dinis, Rei de Portugal — José Joaquim Pereira de Faria (Castelhana), vivo.

D. Isabel, Rainha de Portugal — Maria Couto (Gaiolas), viva.

Cónego do Convento de Santa Clara — Rosalino Alves da Costa, falecido.

D. Mécia, Aida da Rainha — Ana Couto Faria (Gaiolas), viva.

D. Afonso, irmão de D. Dinis — Joaquim Gonçalves Pereira, falecido.

D. Afonso, príncipe de Portugal — António de Passos Maciel, falecido.

Leovegildo, pagem do Rei — Joaquim Pereira de Vilar, vivo.

Martim Rodrigues, pagem da Rainha — José Gonçalves Martins de Lima, vivo.

Mendiga da Serra — Deolinda Magalhães Barros Lopes, falecida.

Arnaldo, filho da Mendiga — António Pereira Vilar, vivo.

Génio do Bem-Anjo — Delfino Gonçalves Ferreira, vivo.

Génio do Mal-Diabo — David Pereira de Faria, vivo.

Barqueiro do Rio Mondego — David Pereira de Faria.

Mestre Garcia (forno da cal) — Adelino Martins Gaiolas, falecido.

Trabalhadores do forno — Alberto Magalhães Barros Lopes, falecido — Joaquim Martins Gaiolas, falecido.

As 3 freiras e damas do palácio — Emília Martins de Lima, Laura Martins de Lima e Olinda Martins de Lima, também ainda todas vivas.

O ritmo do ponto deste espectáculo era comandado, por José Lima.

Por uma questão de esgotamento dos personagens, dado não se tratar de profissionais, mas sim de simples amadores, trabalhadores do campo, depois duma série de grandes êxitos naquele referido ano de 1930, tais trabalhos artísticos foram interrompidos durante algum tempo, vindo os mesmos espectáculos a serem retomados por volta de 1936, dos quais iremos falar nos próximos números. O guarda-roupa artisticamente confeccionado e luxuoso, era fornecido pela competente casa do ramo «Casa Vilaverde», da cidade do Porto.

Marcelino Pereira

MANUEL CABREIRA DA SILVA

OFICINA DE CARPINTARIA MECÂNICA

Executa todo o serviço do ramo

SOBREIRO — VILA CHÃ

Telefone. P/F. 9329

Como obter uma casa?

Tem o Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção — MHUC — vários programas de apoio técnico e financeiro, que podem ajudar a resolver o seu problema de habitação. A partir de agora as Câmaras Municipais podem fornecer-lhe um projecto gratuito.

INDIVIDUAIS

O Fundo de Fomento de Habitação — F.F.H. — concede empréstimos para auto-construção a quem tenha rendimento familiar por pessoa não superior ao vencimento mínimo nacional, cujo montante, condições de juro e prazo são adequados à sua situação.

O terreno pode ser seu ou da autarquia que, para este efeito, o pode vender ou ceder.

COOPERATIVAS

O MHUC apoia a formação de Cooperativas e a elaboração dos projectos de urbanização e construção. O apoio financeiro é feito aos cooperantes que tenham um mínimo de capacidade de aforro e baseia-se na concessão de empréstimos em regime bonificado, cujo montante, condições de juro e prazo de reembolso, dependem do nível de rendimento dos sócios da cooperativa.

EMIGRANTES

Existe uma modalidade de crédito particularmente favorável para emigrantes portugueses domiciliados no estrangeiro. Para beneficiar deste empréstimo é necessário que o interessado seja titular de um depósito numa instituição de crédito portuguesa, em moeda estrangeira, no montante equivalente a metade do valor do fogo a construir. A taxa de juro é bonificada. Goza este esquema de isenção de sisa e isenção de contribuição predial durante 10 anos.

CLANDESTINOS

Os terrenos adquiridos pela administração central, os programas habitacionais públicos e o crédito bonificado à habitação permitem-lhe possuir uma casa em zona urbanizada. Diga não ao Clandestino. Uma casa legal é outra vida.

QUEM FORNECE OS PROJECTOS?

O Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção fornecerá estes projectos gratuitamente através dos seus Serviços competentes, às Câmaras Municipais que os solicitarem.

De acordo com as intenções do MHUC são postos à disposição das cooperativas de habitação, associação de moradores e da iniciativa (incluindo emigrantes com as inerentes facilidades) através das câ-

maras municipais, projectos tipo habitação social.

Esta é mais uma das acções, que também se dirige aos «clandestinos», pretendendo facilitar a construção legal e esclarecer sobre as formas correctas para obter habitação própria.

Procurando responder a estes aspectos são agora distribuídos folhetos desdobráveis, informativos, enviados às autarquias locais conjuntamente com cópia dos projectos em causa.

Estes projectos «desdobráveis» indicam sucintamente casos exemplares principais, e algumas das formas de os resolver economicamente, informando também das características dos projectos, das regiões geográfico-climáticas a que se destinam basicamente e do tipo/comparticipação (T2, T3, T4 e T5) das construções.

Os interessados deverão dirigir-se às câmaras municipais, onde encontrarão os projectos à disposição, ou ao MHUC.

(Do Boletim do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção n.º 6-6 de 1977).

Parabéns a você

Fizeram anos em Abril e estiveram de parabéns:

Dia 11 — Luisa Maria Faria Ferreira.

Dia 25 — José da Silva Martins.
20 de Abril — Licínio da Torre Lopes e Paula Maria da Silva Neves.

4 de Abril — Maria Celeste Vieira de Miranda.

9 de Abril — Sílvia Maria Faria da Venda.

13 de Abril — Pedro Gabriel dos Santos Matos.

Em Maio fizeram anos e estiveram de parabéns:

Dia 1 — Fernando Serra.

Dia 3 — Maria de Lurdes Jesus da Costa (em França) e Lindolfo Lima Maciel.

Dia 4 — Maria Gorete Jesus da Costa (em França).

Dia 12 — José Manuel M. Vale Ermida e Maria Ermida Martins da Silva (em Susão).

Dia 15 — Maria do Céu Fernandes da Silva.

Dia 16 — Maria de Lurdes Gonçalves de Lima.

Dia 21 — Maria do Sameiro Lima Gonçalves (em Barcelos).

Dia 23 — Domingos Gaiolas F. Neves, na Suíça, Idalina Azevedo de Boaventura (em Susão), António Lima Dias (em Susão).

Dia 25 — António Manuel da Cruz Oliveira.

22 de Maio — João Pedro Matos Dias.

TEMAS E PROBLEMAS

A CULTURA DO MILHO

No que respeita à rega, dizia que era um dos problemas mais importantes, e de certo que todos nós o sabemos. No entanto, este problema poderia ser ultrapassado se para o efeito nós nos concentrassemos e vermos em conjunto como o resolver. Como exemplo, foi feito no lugar de Susão um trabalho de estudo pelo sr. Eng.º João Armando Boaventura e Silva, para a captação e canalização de água já explorada, até uma ou duas represas polivalentes com dimensões de armazenamento, capaz e até de sobra para regar a veiga de Susão e outras. Este estudo foi enviado à Junta de Freguesia e à Direcção-Geral das Hidráulicas, secção de Braga, que depois da vinda ao local do engenheiro director dos Serviços, acompanhado duma delegação técnica do Ministério da Agricultura e Pescas, deram o seu aval ao referido estudo. Já foi feito um levantamento topográfico por aqueles serviços e tudo leva a crer que venha a ser concretizado. Os utentes pediram ao Sr. Ministro, que estes trabalhos fossem feitos, subsidiados, no sentido da associação ou consortes, só pagarem metade da despesa, e em diversas anualidades, sem juros.

Este trabalho deveria ser tomado como exemplo, pois assim a produção seria muito maior e não estaríamos à mercê dos que possuem esse privilégio, que por vezes até para os próprios não é bastante. Também se sabe que o sistema de abrir poços em qualquer sítio, só agrava a situação, à medida que o clima frático da terras vai baixando, e por isso as dificuldades virão a sentir-se muito mais depressa do que julgamos.

Pondo estas questões à reflexão de todos os interessados, termino este tema, desejando que este como tantos outros casos de interesse comum fossem resolvidos em conjunto, para bem de todos.

Alfredo Faria

Miscelânea

FASES DA LUA EM JUNHO

Lua Nova em no dia 5; Quarto-Crescente em no dia 13.

Lua Cheia em 20; Quarto-Minguante em 27.

OS PLANETAS, SEUS SIMBOLOS E SIGNIFICAÇÃO

SOL — Vida, vontade, vocação. A consciência.

LUA — A imaginação, o sonho, as emoções.

MERCÚRIO — A inteligência, o espírito, as relações, com o ambiente.

VÊNUS — Os sentimentos, o amor, a arte e os prazeres.

MARTE — A energia, a força, a coragem e impulsividade.

JÚPITER — A vontade de se afirmar, a alegria de viver, as aspirações.

SATURNO — A capacidade de concentração, as inibições, a perseverança a tenacidade.

URANO — O individualismo, a excentricidade e, também, a originalidade, o espírito de revolta, a indisciplina.

NEPTUNO — A impressionabilidade, o inconsciente, a fantasia, a imaginação.

PLUTÃO — A Agressividade, o inconsciente, a fantasia, a imaginação.

METEOROLOGIA POPULAR

Em Junho foice em punho porque onde andar o verão há-de vir no S. João (24). Nesse dia a chuva faz beber o vinho e comer o pão. No dia de S. Barnabé (11) seca-se a peanha pelo pé. Até S. Pedro (29) tem o vinho medo. A falada água de S. João tira o azeite e vinho e não dá pão. Porém se Junho for calmoso o ano será formoso.

ADÁGIOS DE JUNHO

Chuva em Junho, mordedura de víbora; Sardinha de S. João, já pinga no pão; De Verão leva capote, de inverno faz o que quiseres; Em Junho foucinha em punho; água de S. João tira vinho e não dá pão; Dia de S. Pedro, vê teu olivedo; e se vires um grão espera por cento.

IRMÃOS FARIA, LDA.

PALMEIRA

Materiais de construção

Electrodomésticos

Ferreagens

Drogas e agentes do BP Gás

Telefone 89743

TAXIS FARIA

GEMESSES — ESPOSENDE

De Alfredo Pereira de Faria

TELEFONE P. F. 89602 e 89773

VIDA DESPORTIVA



Segundo nos foi comunicado pela Direcção do DEF, vai realizar este ano, e à semelhança do que já aconteceu em 1976 e 1977, mais um Torneio Popular de Futebol, que terá como palco o nosso campo

É intenção da Direcção do DEF que o referido Torneio tenha início logo após as festas de Santo António, ou seja no próximo dia 25 de Junho. Para o efeito já se efectuaram os necessários contactos junto de diversas equipas, com vista à participação no Torneio. Segundo parece foram contactadas quatro equipas do concelho de Barcelos e mais três do concelho de Esposende, que juntamente com o DEF constituirão o lote de participantes nas duas séries de quatro equipas, em que o Torneio se dividirá.

Achamos que iniciativas desta natureza são sempre de louvar, pois para além do espírito competitivo que tais realizações proporcionam atraem a Palmeira pessoas de diversos lados, simpatizantes ou não dos Clubes participantes, e projectam o nome do Clube e da terra. Será de esperar, agora, que a Organização planeie cuidadosamente o Torneio, garantindo com isso o seu êxito, quer financeiro quer desportivo, e proporcionando assim a todos os adeptos do desporto-rei, tardes de são convívio desportivo e de ardorosa luta pela vitória.

—Com mais alguns jogos de preparação para o futuro Torneio, o DEF lá vai moldando o seu onze-baso. muitas vezes é certo, com algumas imperfeições e lacunas, mas que o ritmo e preparo físico dos seus jogadores acabarão por suprir.

—De abalada até Vila Cova, o DEF foi defrontar a equipa representativa daquela nossa vizinha freguesia, e depois de um jogo bem disputado, correcto e amigável, o empate subsistiu ao fim de 90 minutos por 2-2. Melhor apetrechados tecnicamente, o DEF teve de «virar» o resultado que lhe chegou a ser desfavorável por dois golos sem resposta. Marcaram pelo DEF Carlos e Lúcio.

—No nosso campo defrontamos no dia 7 de Maio uma equipa de Amares—Braga, mais concretamente o Carrazeda S. C.. Perdemos por 4-2, resultado que não reflecte o que se passou no campo, pois a vitória do Carrazeda só foi possível pela manifesta pouca sorte do nosso guarda-redes, em tarde infeliz, e de pouca pontaria dos nossos avançados. No entanto a equipa visitante deixou boa impressão, e foi correcta. Marcaram pelo DEF: Carlos e Vale.

—Em 14 de Maio também o nosso campo defrontamos uma equipa do S. Bartolomeu do Mar, a quem vencemos por 4-1. Resultado certo, se bem que um pouco exagerado talvez, pois a equipa de Mar, de bom toque de bola, só no período final do encontro baqueou.

Marcaram pelo DEF: Vale, Oliveira e Teixeira.

Abílio Lima Azevedo

VILAR — CURVOS

— TUDO PARA CARPINTARIA —

PEREIRA & FARIAS, LDA.

PALMEIRA

— Telefone 89670/1 —

Fábrica de artefactos de cimento

FLASH LOCAL

CASAMENTO

No dia 20 de Maio no templo de Nossa Senhora de Franqueira em Barcelos, uniram os seus destinos pelos sagrados laços do matrimónio, o nosso jovem amigo Horácio Fernandes Filipe, empregado hoteleiro, natural e residente nesta freguesia, no lugar de Susão, filho do sr. Jorge Peres Filipe e da sr.ª Rosa Fernandes, com a jovem menina Maria José dos Santos Matos Moura, natural de Barqueiros—Barcelos, filha do sr. José Lopes da Silva Moura e da sr.ª Maria Cândida Santos Matos. Ao jovem casal e novo lar, que fixou residência em Susão, formulamos votos duma perene felicidade e próspero futuro.

PELO HOSPITAL

—A fim de ser sujeita a um intenso tratamento renal, foi há dias internada na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, a nossa conterrânea sr.ª D. Alice Costa Cruz, do lugar de Terroso.

—Vítima de acidente de viação e quando era conduzido do Porto para esta freguesia por um taxi, o nosso amigo José Martinho Oliveira do Vale, que se encontra a gozar férias vindo do Brasil, teve de ser internado num hospital do Porto, em face dos traumatismos sofridos.

A estes nossos conterrâneos formulamos votos de um pronto e rápido restabelecimento.

VILEGIATURA

—A fim de cumprir um contrato de trabalho pelo período de 4 anos, seguiu para Roma a nossa conterrânea Maria Júlia Torres da Cruz, no passado dia 22 de Maio.

—Também depois de um período de bem merecidas férias passadas na freguesia de Gandra, voltou novamente para Paris—França, o nosso amigo sr. Martinho Matos Miranda, que se fez acompanhar de sua esposa D. Rosária Neves Alves.

Aos nossos prezados amigos e conterrâneos, desejos de bons

êxitos nas suas vidas profissionais e que encontrem na leitura do «Estrela do Faro» o sentir e o pulsar da sua terra, que os viu crescer e embalar.

—De França chegou há dias em gozo de férias o nosso amigo conterrâneo Paulino de Jesus Brito, do lugar de Eirad'Ana. Óptimas férias lhe desejamos.

VILEGIATURA

Depois de uma temporada em França com sua esposa, onde trabalham, veio passar um período de férias entre nós, o nosso bom amigo sr. Martinho de Matos Miranda, assinante deste jornal. Agradecemos os cumprimentos que veio apresentar ao «Estrela do Faro», bem como as referências que ao mesmo dirigiu.

—A fim de cumprir um contrato assinado com uma empresa portuguesa responsável por obras públicas na Arábia Saudita, partiu para aquele país no passado dia 25 de Abril, o sr. José Maria Dias de Faria. Que possa obter bons êxitos na sua missão.

DOENTE

Encontra-se já há algum tempo internada no hospital de Barcelos, a sr.ª Maria Amélia Lima da Cruz, esposa do nosso particular amigo sr. Manuel Alves de Oliveira. O «Estrela do Faro» deseja rápidas melhoras à D. Maria Amélia e um regresso breve.

GENTE NOVA

—Na maternidade do Hospital de Esposende, teve bom sucesso Maria do Carmo Neto Filipe, nossa conterrânea, que apresentou o seu marido, Fernando de Sá com um robusto menino.

—Também na mesma maternidade e na mesma semana, deu à luz um robusto menino com o peso de 4,200 gr. Palmira Martins Neiva, casada.

Aos jovens pais parabéns pelos seus primogénitos e aos neófitos um porvir pleno de venturas.

José Chaves da Silva & Filho

CONSTRUTORES CIVIS

— Encarrega-se de todo o serviço do ramo —

Telefone P. F. 89344

FROSSOS — CURVOS

Esposende

Viagens na nossa terra

(Continuação da 1.ª página)

quilidade bucólica da paz, amoroso de raça, emigrador e fecundo por condições de meio.

A província do Minho compreende o núcleo do território que viria a ser Portugal (séc. XII), onde permaneceram os mais antigos elementos da civilização portuguesa: foi centro da civilização castrense, província Romana, parte do Reino Suevo e Condado Portucalense. O seu território, desintegrado do Reino de Leão, formou a província de Entre Douro e Minho, cujos limites sofreram ligeiras variações no decurso dos tempos. Depois e durante longos anos, a província compreendia os distritos de Braga e Viana do Castelo e uma parte do distrito do Porto. Quando porém, se procedeu à última divisão regional (1947), a província ficou a abranger apenas os distritos de Braga e Viana do Castelo, os quais são uma complexa simbiose de montes e vales extremamente pitorescos e variados, atravessados por numerosos cursos de água. Ao longo da costa sucedem-se as praias, penedias baixas e de alguns portos hoje muito assoreados e quase cingidos à navegação costeira.

Da convergência de propícias condições ortográficas e climatéricas resulta a beleza dos verdejantes campos e vales do Minho, uma das mais lindas e pitorescas regiões de Portugal. De características geo-agrícolas definidas pela influência atlântica, o Minho é caracterizado por certos factores como: elevada pluviosidade, fracas amplitudes térmicas, intensa arborização, alta densidade populacional, propriedade muito dividida e povoamento disperso.

A relativa fertilidade do solo provocada pelo alto grau de humidade, faz desta província uma verdadeira colmeia humana. Por toda a parte a terra é esforçadamente trabalhada. Por este motivo a fonte de riqueza fundamental do Minho é ainda a agricultura, onde o milho tem lugar de relevo, paralelamente com o vinho e as riquezas florestais.

O Minho composto pelo distrito de Viana do Castelo, que tem de superfície 2.108 km², com 689.000 habitantes, compreende 10 concelhos e 287 freguesias. Os rios principais são o Minho, Coura, Âncora, Lima e Neiva. Serras: Peneda e Soajo.

O Distrito de Braga compreende 13 concelhos e 510 freguesias. Os rios principais são: Vizela, Ave, Este, Cávado, Homem. Serras: Gerês e Cabreira.

— «O Minho distingue-se de todas as outras regiões pela paisagem física, pela agricultura, a densidade muito elevada da população e actividade industrial em parte deriva dos produtos naturais que são transformados, designadamente as madeiras.

Região muito povoada, desde séculos resolve em parte o seu problema pela emigração. A terra expulsa uma parte da população que não pode sustentar; é cruel. Surge o drama da emigração a que alguns já chamaram «ignomínia». Mas de tantos que saem os que triunfam vêm prosperar a Terra Mãe e dar à família melhores condições de vida. O mesmo é dizer que influem favoravelmente na nossa vida económica.»

(Continua no próximo número)

Subsídios para a história de Palmeira do Faro

(Continuação da 1.ª página)

mas pessoas mais idosas ainda conservam, transmitida por outras gerações. Parece que a referida imagem era por natureza de uma cor bastante morena e escurecida, pelo que aparentava uma certa desactualização. Em face disto e por acordo da respectiva confraria, foi o restauro mandado fazer num imaginário da cidade de Braga que a pôs como nova e com uma cor mais harmoniosa. Colocada novamente no seu altar, retomou a sua cor primitiva, isto é, voltou a ser morena, sendo daí em diante conhecida como «Santa Eufémia Morrinha».

Temos ainda hoje na freguesia o local ou lugar designado pelo topónimo de «Santa Eufémia» o qual está ligado a essas remotas eras. Foi ali que existiu a dita capela ou igreja da mencionada e extinta freguesia de Santa Eufémia. Ficava tal templo a cerca de uns duzentos e tal metros da igreja desta freguesia. São ainda conhecidos restos de uns alicerces do que foi, segundo parece o adro dessa hipotética igreja ou capela paroquial, tendo até, por volta dos anos de 1906 e 1907, naquelas razantes ruínas alicerçadas, sido achada uma mó luso-romana, trabalhada por aqueles povos e para solução das suas carências de transformação de produtos. Por volta desses mesmos anos (1906-1907) e durante umas escavações ali feitas, no alcazar foram encontrados vários e diversos fragmentos de louças e cerâmicas, tais como pedaços de rebordos de telha, havendo mesmo a hipótese dali ter existido em eras muito remotas um «santuário castrejo e dedicado a qualquer dos numerosos deuses lusitano-romanos». Possivelmente e com o advento florescente do cristianismo, é natural que tenha havido o desaparecimento do culto e veneração pagã, adaptando-se depois o referido imóvel em templo cristão, tendo o mesmo perdurado até ao limiar do séc. XIII ou XIV, não havendo no entanto, certeza da data exacta.

Portanto, aquela extinta freguesia de «Santa Eufémia» e os lugares de Susão — Palmeira e Vilar — Cur-

vos (ainda hoje existentes) são ainda muito mais remotas e seculares que a própria origem de Palmeira, parecendo ser esta, pelo menos etimologicamente e conforme as Inquirições de 1220, de origem bem mais recente, pois por cá passaram os peregrinos que traziam da Terra Santa ramos de palmeira de os quais eram conhecidos por «palmeiros», que assim demarcavam os seus acampamentos.

Por hoje e neste capítulo ficámos por aqui, parecendo ter explorado o referente a Santa Eufémia, futuramente e em próximos números continuaremos com o nosso estudo, possivelmente iremos abordar e dar elementos sobre a Igreja Paroquial, as obras e fases por que até hoje passou em vias de passar.

Marcelino Pereira

Festas de Santo António

Nos dias 17 e 18 de Junho, terão lugar nesta freguesia as tradicionais festividades em honra de Santo António, que pelo seu brilho e carácter popular, costumam atrair à nossa freguesia muitas centenas de forasteiros.

Por gentileza da digníssima Comissão de Festas, «Estrela do Faro» torna público o programa das festividades, realçando os seus pontos mais importantes:

Sexta-feira, dia 16 — Procissão de Velas.

Sábado, dia 17 — Iluminação e 1.º arraial nocturno, sessão de fogo de artifício e actuação de dois conjuntos típicos — Augusto Granja e Águias de Santa Cruz.

Domingo, Dia 18 — Alvorada com foguetes. Entrada da Banda Marcial da Foz; Missa Solene; Sermão por um consagrado Orador sacro; Magistosa Procissão com a incorporação da Banda Musical.

A noite 2.º Arraial Nocturno e sessão de fogo de artifício.

As instalações sonoras, ornamentações e electrificação estarão a cargo da Casa Morgado de Forjães.

FRICKS' MEN

DE Manuel Fernandes Garrido

FARO — PALMEIRA

Pronto a vestir para Homem, Senhora e Criança